



AMADEO BORDIGA E A INTRANSIGÊNCIA (1912-1920)¹

Marília Gabriella Borges Machado²

Marcos Del Roio³

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a concepção de intransigência de Amadeo Bordiga frente a alguns dos acontecimentos mais importantes do início do século XX na Itália. Sem perder de vista o cenário de crise orgânica e de crise da hegemonia liberal, observamos lateralmente os posicionamentos do comunista Antonio Gramsci e do futuro ditador fascista Benito Mussolini. Contudo, a reflexão principal é realizada em torno dos escritos do intelectual napolitano, seu posicionamento sobre a revolução bolchevique (1917) e suas críticas ao Biennio Rosso (1919-1920). O texto abordará artigos jornalísticos publicados pelo Bordiga, bem como alguns de seus discursos em Congressos do Partido Socialista Italiano (PSI). **Palavras-Chave:** Bordiga. Intransigência. Socialismo. Partido. Gramsci.

AMADEO BORDIGA Y LA INTRANSIGENCIA (1912-1920)

Resumen

El objetivo de este artículo es analizar la concepción de Amadeo Bordiga sobre la intransigencia ante algunos de los acontecimientos más importantes de principios del siglo XX en Italia. Sin perder de vista el escenario de crisis orgánica y de crisis de hegemonía liberal, observamos de lado las posiciones del comunista Antonio Gramsci y del futuro dictador fascista Benito Mussolini. Sin embargo, la principal reflexión se realiza en torno a los escritos del intelectual napolitano, su posición ante la revolución bolchevique (1917) y sus críticas al Biennio Rosso (1919-1920). El texto abarcará artículos periodísticos publicados por Bordiga, así como algunos de sus discursos en Congresos del Partido Socialista Italiano (PSI).

Palabras clave: Bordiga. Intransigencia. Socialismo. Partido. Gramsci.

AMADEO BORDIGA AND INTRANSIGENCE (1912-1920)

Abstract

The objective of this article is to analyze the conception of intransigence of Amadeo Bordiga in the face of some of the most important events of the early twentieth century in Italy. Without losing sight of the scenario of organic crisis and crisis of liberal hegemony, we observe laterally the positions of the communist Antonio Gramsci and the future fascist

¹ Artigo recebido em 26/02/2024. Avaliação em 27/03/2024. Aprovado em 22/05/2024. Publicado em 13/06/2024.

² Mestre em Ciências Sociais pela UNESP/Marília. Professora substituta no curso de Ciências Sociais da UNESP/Marília e professora da Faculdade Católica Paulista. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1690-9983> E-mail: m.machado@unesp.br

³ Pós-doutorem Política Internacional (1999) pela Facoltà Scienze Politiche da Università Statale di Milano, em Filosofia do Direito na Università di Roma Tre (2006) e Filosofia Política na Università Statale di Bologna (2011). É Professor Titular em Ciências Políticas na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP (campus de Marília). Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3276-8789>. E-mail: delroio@terra.com.br

dictator Benito Mussolini. However, the main reflection is held around the writings of the Neapolitan intellectual, his position on the Bolshevik revolution (1917) and his criticism of the Biennio Rosso (1919-1920). The text will cover journalistic articles published by Bordiga, as well as some of his speeches at Congresses of the Italian Socialist Party (PSI).

Keywords: Bordiga. Intransigence. Socialism. Party. Gramsci.

Introdução

No Brasil, os estudos sobre a teoria política de Bordiga são escassos, aparecendo apenas paralelamente em pesquisas que possuem Antonio Gramsci como objeto de estudo. Com a finalidade de compreender o socialismo de Bordiga, caracterizado pela intransigência, antimilitarismo, anticlericalismo e absolutismo, este artigo possui a complexa tarefa de acompanhar o desenvolvimento da perspectiva teórico-política do jovem napolitano, até o ano de 1921, às vésperas da fundação do Partido Comunista, do qual viria a se tornar o principal dirigente.

Em 1892, o Partido Socialista Italiano (PSI) foi fundado no Congresso de Gênova, se assimilando aos partidos social-democratas da Europa. Na Itália, o processo desigual de industrialização e de formação capitalista trazia ao cenário um jovem proletariado combativo e um campesinato muito pobre. A partir de 1902, já se viam greves gerais por reivindicações de cunho econômico, por melhores salários e condições de trabalho, revelando o “grau em que aquela forma de luta já estaria radicada no comportamento operário” (GALASTRI, 2015, p. 45).

Entre 1904-1917, o desenvolvimento das indústrias italianas, principalmente no setor automobilístico, auxiliou na construção do proletariado e, também, na expansão do PSI como seu representante político. O Partido passou por diversas fases definidoras para suas ações políticas frente aos acontecimentos nacionais e internacionais, sendo as principais discussões em torno da guerra colonial na Líbia (1911) e depois a guerra imperialista (1914-1918), além da incidência da revolução bolchevique no movimento operário italiano. No decorrer do tempo, o Partido Socialista trabalhou com o intuito de se vincular sempre mais à classe operária a fim de representá-la no parlamento, conquistando cada vez mais cadeiras, mas não sendo capaz de ser mais que um organismo contratualista dentro do Estado burguês.

Nesse ínterim, surgiram três nomes de grande importância que se tornaram protagonistas dos rumos do país nas décadas seguintes, bem como lideranças de diversas frações políticas. Benito

Mussolini (1883-1945),⁴ Amadeo Bordiga (1889-1970) e Antonio Gramsci (1891-1937)⁵ foram três dos inúmeros jovens socialistas filiados ao Partido, e, mesmo com posicionamentos distintos entre si, auxiliam na complexa tarefa de compreensão das contradições italianas entre 1917 e 1921. Cada um tomou rumo diferente: Mussolini se tornou o Duce da ditadura fascista que assolou a Itália durante duas décadas; Amadeo Bordiga foi o fundador do Partido Comunista da Itália (PCd'I) e seu Secretário Geral até fins de 1923; Gramsci fundou, em 1919, junto com outros três militantes do PSI, Angelo Tasca, Umberto Terracini e Palmiro Togliatti, o periódico *L'Ordine Nuovo*, em Turim, que deu voz e auxiliou no desenvolvimento dos Conselhos de Fábrica, tendo sido, a partir de 1924, o Secretário Geral do PCd'I em oposição aberta à linha de Bordiga. Certo que Mussolini foi o vitorioso político nesse quadro de grave crise econômico-política do pós-guerra.

Amadeo Bordiga: militância política e socialismo intransigente⁶

A aproximação de Bordiga com o socialismo ocorreu entre os anos de 1905 e 1907 devido à influência de um professor de filosofia que lhe sugeriu a leitura do Manifesto Comunista enquanto era estudante do Liceo Garibaldi, de Napoli. Sua militância política teve início por volta de 1910, já filiado ao PSI, enquanto cursava engenharia na Universidade. Bordiga chamava atenção por seus discursos anticlericais e contra a maçonaria, ambos vistos como inimigos do socialismo. No ano de 1910, filiou-se à seção socialista de Portici, em Napoli, região de desenvolvimento das grandes áreas industriais “caracterizadas pela existência de uma importante indústria bélica e naval”, local em que o jovem conheceu muitos operários socialistas e iniciara sua vida enquanto militante e propagandista (GUILLAMÓN, 2020, p. 47).

Na região de Napoli o movimento operário “se caracterizou pela existência de uma formação sindicalista revolucionária e outra socialista, dominada pelos socialistas de tipo bissolattiano, ou seja, os partidários de Giolitti e intervencionistas” (GUILLAMÓN, 2020, p. 48). Com problemas oriundos das eleições locais de 1910, em que se uniram sindicalistas revolucionários e reformistas,

⁴ Benito Mussolini desde o Congresso Nacional XIII de Regio Emilia (1912), no qual a fração revolucionária do PSI conquistou a direção, se tornou um quadro político importante no Partido até 1914, assumindo inclusive a direção do jornal *Avanti!*. No entanto, a postura intervencionista de Mussolini o fez ser expulso em 1915.

⁵ Em 1911, Gramsci aporta em Turim para cursar a Universidade. Será em meados de 1913, após contato com o movimento operário turinês, que o jovem da Sardenha se vincula ao PSI na linha *massimalista* de Amadeo Bordiga.

⁶ Todos os artigos e documentos foram traduzidos pelos autores. Os textos de Amadeo Bordiga foram lidos em acesso ao *Archivio storico della Sinistra Comunista "italiana"* e serão citados com o ano de publicação do original, com nome e data de publicação em nota de rodapé. Quando houver um texto do mesmo ano será utilizado letras do alfabeto para determinar qual o texto em questão. Exemplo (1912a; 1912b etc.).

os militantes da Juventude Socialista inscritos na seção napolitana do PSI se desligaram do Partido. Bordiga fez parte desse grupo, assim como Ruggero Grieco, tendo sido um dos fundadores do Círculo Socialista Revolucionário Carlo Marx, fundado em abril de 1912. Por mais que o Partido Socialista tenha tentado recorrer contra a massiva saída dos jovens, o grupo de Amadeo se negou “a dissolver sua fração e exigiram a expulsão dos maçons do PSI” (GUILLAMÓN, 2020, p. 48).

Entre 1911 e 1912, em diversos artigos jornalísticos, Bordiga se opõem à burguesia, à guerra na Líbia e à maçonaria. É importante pontuar que a relação entre suas críticas e a oposição ferrenha à guerra há um desenvolvimento de sua visão de socialismo, tática, estratégia e luta de classes. A demarcação é muito clara: anticlericalismo, antimilitarismo e intransigência em relação à luta de classes.

Para Bordiga, a guerra favorecia o enriquecimento da burguesia e das oligarquias italianas, bem como ampliava “os meios utilizados pela classe dominante para combater a emancipação do proletariado”: absorviam principalmente o sentimento nacionalista e reacionário. Segundo pensava, há uma diferença intrínseca entre a teoria da luta de classes e a concepção nacionalista. Os socialistas deveriam, portanto, entender a “sociedade humana em duas partes: os explorados e o explorador”, de maneira que não há espaço para outra análise social. A concepção nacionalista, por sua vez, “vê o mundo dividido em partes cujos habitantes estão destinados a se despedaçar com as guerras” (BORDIGA, 1912a).⁷

As denúncias de Bordiga sobre a maçonaria estavam relacionadas com a sua tática de intransigência contra as incrustações reformistas dentro do Partido. Nos artigos de Bordiga entre 1911 e 1914 é possível observar, independente da temática – fosse cultura, educação ou questões partidárias de tática e estratégia – o cunho antimaçônico. A questão da maçonaria, para Bordiga, está relacionada com um problema estrutural da formação do Estado italiano e de sua relação com as classes dominantes e com o fraco desenvolvimento da burguesia italiana.

Para o jovem napolitano, um dos problemas da maçonaria estava na forma de propaganda política das Lojas Maçônicas para atrair mulheres e a juventude. O papel dos socialistas, de sua juventude, conseqüentemente do PSI, seria o de fazer frente ao discurso de união com os maçons. A maçonaria continha elementos burgueses que poderiam atuar de maneira prejudicial para o proletariado, “na melhor das hipóteses, como um amortecedor na luta revolucionária pelas

⁷ *La situazione del Partito nel napoletano* Publicado no jornal *La Soffita*, da fração intransigente do PSI, em 04 de março de 1912. (1912a). Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/fallimento.htm>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

conquistas sociais das classes pobres”, com o objetivo principal de “diminuir os efeitos benéficos da revolução” (BORDIGA, 1912b).⁸ Compreendia a relação entre a maçonaria e as “oligarquias dominantes” da Itália, conforme monopolizavam “mais uma vez as energias de pensamento e ação de nosso povo” para “arrastá-lo de volta para o regime de ignorância tão conveniente para seus exploradores” (BORDIGA, 1912c).⁹

Nosso movimento educativo, que continuamente dá jovens propagandistas e organizadores para a causa operária, muitos dos quais serão os dirigentes do socialismo de amanhã, tem o dever de nunca perder de vista uma armadilha que lhes apresenta a sociedade que nós combatemos, um perigo que se torna cada vez mais sério a cada dia: o perigo maçônico (BORDIGA, 1912d).¹⁰

Dada a percepção sobre o racismo e sua incidência no desemprego, a BemTv percebeu que precisa desdobrar suas ações e se embasar para incidir numa temática que nunca antes havia sido uma frente explícita de seu trabalho. Para isto, juntar-se a organizações que pudessem ofertar maiores contribuições nas formas de enfrentamento ao racismo foi uma máxima.

A tática exposta por Bordiga, como solução do problema, foi a de prosseguir com um programa de “independência teórica e política de todas as manobras da sociedade atual” para, inclusive, “atacar diretamente o inimigo que nos ameaça”. Esse ataque deveria ser realizado no campo teórico para revelar as contradições “com a ideologia revolucionária, e, sobretudo no campo tático, descobrindo na medida do possível seus movimentos, revelando seus métodos e sistemas” (BORDIGA, 1912d).

Aqui se revela toda a concepção do marxismo de Bordiga, qual seja o de analisar cientificamente o movimento contraditório da sociedade burguesa da maneira mais objetiva possível, de observar a sua funcionalidade e formas de reprodução. O Partido Socialista, enquanto organização política e representativa dos operários italianos, deveria ser capaz de atravessar o período de crise pelo qual o país passava. Contudo, econômica e politicamente, a organização operária passava também por uma fase de crise. Para o revolucionário napolitano, tratava-se de um problema estrutural do PSI frente à formação do Estado italiano e sua aliança com a classe

⁸ Trata-se de um artigo, oriundo de uma entrevista com o revolucionário espanhol, antigo maçom, *Carlo Malato e la massoneria*, publicado em 1912, no jornal *L'Avanguardia*. (1912b.) Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/carlo_malato.htm>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

⁹ Trata-se do artigo *Il Fallimento*, publicado em 1912, no jornal *L'Avanguardia*. (1912c). Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/fallimento.htm> Acesso em 25 de novembro de 2020.

¹⁰ *Combattiamo i massoni!* Publicado em 1912, no jornal *L'Avanguardia*. (1912d). Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/combattiamo_massoni.htm>.

dominante, devido à “ação lenta e incerta dos organizadores e dirigentes”, que, “se desviando aos poucos para o idealismo patriótico ou maçônico, tornam-se instrumentos inconscientes do conservadorismo burguês” (BORDIGA, 1912d).

Bordiga compreendia que a burguesia agia com a intenção de desviar a corrente revolucionária da classe operária conforme se associava “na luta contra o dogma da Igreja”, e, ao utilizar tal tática maçônica, se diferenciava de maneira contundente do socialismo. Interessante observar que alguns aspectos sobre o partido de classe, desenvolvidos por Bordiga nos anos seguintes, aparecem já em seus escritos de 1912: “o socialismo se esforça para levar a verdade às mentes dos trabalhadores,¹¹ destruindo todas as formas dogmáticas, do dogma religioso ao econômico, ao mesmo tempo.” (BORDIGA, 1912d).¹²

Durante esses anos, o socialismo de Bordiga aparece, portanto, como antipatriótico e com valor educativo do partido para a classe. Estava presente em Bordiga um claro “espírito de cisão” frente à ordem burguesa. Segundo o revolucionário napolitano, o socialismo do Círculo Carlo Marx enxergava a possibilidade, “em todos os momentos de ação”, da “preparação educativa dos homens para a transformação social”. De tal forma, o partido, enquanto órgão da classe operária e “lar da inesgotável educação revolucionária”, deveria ser parte de “um ambiente historicamente desvinculado da sociedade atual” (BORDIGA, 1912e).

Socialismo, cultura e a questão meridional

Em setembro de 1912, quando do XIII Congresso do PSI, uma das teses debatidas pelo Congresso Juvenil versava sobre a temática da cultura e da educação. O posicionamento de Bordiga, contrário ao de Angelo Tasca, denunciava a escola como uma “poderosa arma de conservação social nas mãos da classe dominante”, e demonstrava não ser possível uma reforma do sistema educativo italiano, que fora influenciado durante anos pela Igreja Católica. Bordiga enfatiza que os socialistas

¹¹ Importante pontuar uma diferença crucial entre Gramsci e Bordiga. Enquanto o napolitano compreendia a necessidade de o socialismo levar luz às classes operárias, para o jovem da Sardenha deve desenvolver-se entre a classe operária e seus institutos um processo dialético de autoeducação.

¹² Publicação em que há o debate entre Angelo Tasca, defensor de uma possível absorção da cultura burguesa para os operários. *Lettera del rappresentante della destra giovanile socialista a "L'Unità" e risposta della sinistra*. (1912e). Disponível em: https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/lettera_della_destra_e_della_sinistra_giovanile.htm. Acesso em 25 de novembro de 2020.

deveriam ser intransigentes em qualquer aspecto da cultura e da educação burguesa, pois a militância necessitaria estar somente no socialismo e na educação revolucionária do partido.¹³

A crítica à política dos reformistas, os quais davam muita ênfase aos processos eleitorais e à ocupação de lugares nos parlamentos, levou Bordiga, primeiro, a definir o espaço da luta política no terreno sindical e, em seguida, à defesa do abstencionismo frente as eleições. Assim, estabelecia certa proximidade com as posições do sindicalismo revolucionário, apenas que desse diferia em profundidade por não abandonar a luta política, mas apenas desviar o seu foco para fora das instituições do Estado. Para Bordiga, continuava a ser o Partido o agente do processo revolucionário ao qual sindicato e grupo parlamentar deveriam se subordinar (BASSO, 2021, p. 38-40).

Nos anos seguintes, Amadeo se debruçou para escrever sobre suas posições antirreformistas, antimilitaristas e anticlericais, não abandonando sua posição intransigente e definindo cada vez mais sua visão de socialismo. Em abril de 1914, a partir de uma convocação oficial para toda a direção do PSI, ocorreu em Ancona o XIV Congresso do Partido Socialista Italiano: “O Círculo Carlo Marx foi representado por Bordiga e Mario Bianchi”, que denunciaram a situação da seção napolitana e a incrustação dos métodos maçônicos (GUILLAMÓN, 2020, p. 50).

Desde novembro de 1913, Mussolini, muito influente entre os jovens socialistas, agia para levar o grupo intransigente, do qual era líder, para votar sua proposta de expulsão dos maçons (DE FELICE, 1965, p. 177). Segundo Renzo De Felice (1965, p.180), “Mussolini queria absolutamente se apresentar ao Congresso de Ancona com todas as credenciais, como o verdadeiro intérprete do socialismo revolucionário”. Menos de dois meses após o Congresso, em junho de 1914, Mussolini foi eleito vereador em Milão. A proposta de Mussolini foi vitoriosa e, segundo GUILLAMÓN (2020, p.53), após a entrada do Círculo Carlo Marx na seção napolitana do PSI, “se consumou a expulsão dos maçons.”.

A questão meridional logo ganhou espaço importante na pauta do Congresso de Ancona. O PSI teve como proposta uma política distinta para o Sul, “justificada pelo atraso econômico, porque considerava que o inimigo era o mesmo em todo o país: o capital e o Estado centralista” (GUILLAMÓN, 2020, p. 52). No debate sobre o Mezzogiorno, os blocos eleitorais também foram pautados e Bordiga se pronunciou favorável a uma tática unitária e igual para toda a Itália: “Mas, se me permitem um momento de atenção, apoiarei a tese da intransigência justamente em relação

¹³ “Quem não está conosco está contra nós. Espero o clichê. Sectarismo? Ah não! Quem o diz não raciocina e não houve como socialista. E, afinal, há algo pior do que o sectarismo pelo qual você nos culpa: é o sectarismo de dupla entrada, o sectarismo bilateral: o rosto de um socialista e o rosto de um maçom!”. (BORDIGA, 1912e).

àquelas condições especiais do Sul”, pois compreendia que a luta do proletariado era a mesma (BORDIGA, 1914a).¹⁴

Para Amadeo, um voto intransigente era necessário para que os operários socialistas não fossem silenciados pela “imprensa burguesa, que tem interesse em credenciar a lenda dos dois socialismos: um socialismo do Norte e outro do Sul, totalmente interpretado como uma opressão aos interesses da região sul”. A tática da intransigência absoluta, apoiada pelo jovem napolitano, possuía a equivocada pretensão de “que os interesses do Sul” seriam “perfeitamente salvaguardados pelo Partido Socialista”, caso o Partido enfrentasse as próximas lutas eleitorais com a tática da intransigência absoluta. Na visão de Bordiga, a burguesia da Itália, “historicamente atrasada”, não havia se desenvolvido por completo, sendo o Sul uma região particular em que não completara sua evolução e “consequentemente, não temos um proletariado marxista no sentido da palavra” (BORDIGA, 1914a).

Durante muitos anos, a Itália viveu em contexto de crise, com severa gravidade para o Sul do país, “historicamente abalada após séculos de domínio colonial”, além de “afetada por uma miséria crônica e por um subdesenvolvimento estrutural que não lhe deixava saída” (FRESU, 2020, p. 20). No entanto, o discurso de Bordiga não compreendia tal contradição e o problema da questão agrária de maneira estrutural. Deixava de compreender a formação dos intelectuais italianos, as origens da Ação Católica e o problema do Mezzogiorno. Anos mais tarde, Gramsci delinearla, em diversos artigos, documentos de partido, cartas e nos Quaderni del Carcere, que a questão meridional se relacionava com as determinações do capitalismo italiano. Traçou uma estratégica aliança operário-camponesa como solução do problema agrário que seria resolvido com a revolução socialista.

Nota-se, portanto, que a visão de Bordiga sobre o Mezzogiorno se delimitava na esperança da ação do PSI em oposição aos partidos políticos presentes no Sul, de maneira que seria necessária uma aceleração política e industrial “das classes”, pois “por outro meio nunca chegaremos”. Para tanto, o PSI deveria “quebrar a estrutura burguesa que, valendo-se da inconsciência política do povo do sul, mantém a exploração de todo o proletariado italiano”, ou seja, não formar novos blocos eleitorais com reformistas que atrapalhariam o processo revolucionário. A função do partido seria a de “estabelecer uma tática unitária” e com única direção política para todo o país, inclusive de organização do “Exército Socialista do Sul” nos “limites precisos de um programa de classes”, para

¹⁴ *Discorso di Bordiga al Congresso di Ancona, 1914.* Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/discorso_di_bordiga_al_congresso_di_ancona.htm>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

que não houvesse a possibilidade de construção de um bloco eleitoral, apontado por Bordiga como atraso para o movimento socialista (BORDIGA, 1914a).

As posições antimilitaristas de Bordiga são anteriores à eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), e, em seus artigos, é possível observar inúmeros apontamentos para o perigo internacional que colocaria operário contra operário. No artigo *Per l'antimilitarismo ativo ed operante*, publicado em 22 de outubro de 1914, Bordiga faz clara oposição às propostas de Mussolini e defende que as guerras imperialistas estavam diretamente relacionadas com as crises econômicas capitalistas, um problema do próprio sistema.

O contexto de Guerra Imperialista (1914-1918) e de Revolução Bolchevique na Rússia (1917) chegou à Itália e aprofundou a crise social que o país enfrentava. De acordo com Del Roio, “o início da guerra significou grande derrota para o movimento socialista, mudando os termos da luta revolucionária”. Para tanto, a ordem do dia exigia “resgatar a subjetividade social antagônica à ordem do capital, retirando o movimento socialista da situação de subalternidade diante do nacionalismo e do liberalismo” (DEL ROIO, 1998, p. 248). Devido à entrada na Guerra (1915), a situação de crise orgânica e de crise da hegemonia liberal foi agravada, o contexto histórico foi marcado por inúmeras rebeliões e movimentos espontâneos em diversas regiões do país. Seria necessária uma união entre a classe operária e camponato a nível internacional, para dar início à revolução socialista. De dentro do PSI, mas em contato constante com o cotidiano complexo da vida proletária, com formulações teórico-políticas distintas, Bordiga e Gramsci passariam os anos seguintes nessa luta.

Revolução Bolchevique

A miséria causada pela Guerra Imperialista no Ocidente e no Oriente deu força para que o proletariado e o camponato organizados elaborassem experiências de revoluções socialistas em diversos países. Os Soviets de 1917 serviram como exemplo para todo o mundo por serem

o fundamento de um novo Estado democrático que substitui o poder absolutista burocrático pela democracia de base e pela autogestão, onde legislação e execução se entrelaçam, renunciando o esvaziamento do poder político no espaço público, assim como a extinção da apropriação privada das coisas e pessoas (DEL ROIO, 1998, p. 253).

Pela primeira vez foi possível verificar que o proletariado e o camponato, quando organizados, são capazes de abalar as estruturas mundiais e criarem seu próprio governo, cultura e

Estado. De acordo com Fresu (2015, p. 329), na Rússia, “as classes dominantes não conseguiram exercer uma real direção sobre as classes subalternas e, portanto, a tomada do poder foi relativamente simples”. Ocorreu precisamente devido a capacidade de organização dos Soviets, “antes que qualquer partido tivesse o tempo para lançar esta palavra de ordem. Através dos soviets, já em 1905, foram criadas as condições para tomar o poder. Por isso, em 1917, a edificação do poder político não foi difícil”, porque já estavam fundamentadas no organismo político do proletariado (FRESU, 2015, p. 329).

A expectativa era de que a revolução se espalhasse de maneira semelhante nos países da Europa Ocidental, pois os aspectos fundamentais revolucionários possuíam caráter internacional. O êxito da revolução demarcava a autodisciplina rigorosa do proletariado e do partido que tornaram possível a construção do poder político soviético. Precisamente, é o resultado de um processo de longa duração formado por meio de um prolongado trabalho de desenvolvimento da consciência de classe (LENIN, 1977).

As notícias da revolução socialista, mesmo atrasadas e censuradas, chegavam a Turim no mesmo ano da revolução. Ainda em agosto de 1917, a cidade industrial recebeu “uma delegação soviética de Moscou e Petrogrado”, e “o grito “Viva Lenin!” foi um sinal involuntário porque o barril de pólvora explodiu”. Nos dias seguintes, “devido à falta de pão nos pontos de venda: os levantes de Turim em 1917 representaram o episódio mais significativo da insurgência popular que ocorreu durante a guerra fora da Rússia”. Outras manifestações espontâneas surgiram na cidade e por toda a Itália definindo a possibilidade de uma revolução socialista (D’ORSI, 2018, p. 103).

Apresentavam-se na Itália dois principais projetos de solução para a crise orgânica: o comunismo, por meio de uma revolução socialista jacobina; ou uma revolução passiva: liderada pelos fascistas que dariam cabo à reestruturação do bloco histórico burguês com apoio do Estado, da pequena burguesia e das burguesias – agrária e industrial. Entre 1917 e 1921, a situação da Itália tendia a ser revolucionária, representando politicamente a guerra de movimento entre o proletariado e a burguesia. O objetivo da burguesia¹⁵ era o de desestruturação e de desorganização da classe operária para reconstituição e desenvolvimento do capitalismo, enquanto o proletariado possuía o objetivo de transformar radicalmente a situação do país e do povo.

¹⁵ Mussolini assumirá a função de líder nesse processo. A partir de 1926, por meio de um Golpe de Estado em gestação desde 1921, iniciará uma ditadura fascista apoiada pelo capital internacional, pela Igreja, pela pequena burguesia e burguesia agrária e industrial.

O PSI declarou simpatia pela revolução bolchevique, mas a ala reformista do Partido e da Confederazione Generale del Lavoro (CGL) não auxiliariam o proletariado e o campesinato no desenvolvimento da revolução socialista na Itália. Precisamente, seria o momento correto de rompimento com as concepções da II Internacional e de desenvolvimento das condições subjetivas e objetivas revolucionárias frente à demonstração da capacidade de liderança e de conquista do poder político por parte dos Soviets. Ainda no cenário de guerra, em fins de 1917, a classe operária italiana demonstrava o interesse pela revolução com a “enorme quantidade de evasão de alistamentos militares”, com “deserções” (RUSSO, 2002, p. 10), bem como a intransigência de certos membros do PSI e da CGL nas pautas políticas, além das inúmeras rebeliões espontâneas que surgiam.

No dia 18 de novembro de 1917, na cidade de Florença, a Fração Intransigente Revolucionária se reuniu para discutir os acontecimentos internacionais e nacionais com a finalidade de definir uma linha tática e estratégica do que fazer. A reunião ilegal marcou o “primeiro encontro entre Gramsci e Bordiga”. Contudo, “a divisão existente no Partido entre reformistas e revolucionários” excluiu qualquer “perspectiva de insurreição”, mas, para Bordiga, tal reunião demonstrou melhor a organização da fração intransigente/massimalista do socialismo italiano (GUILLAMÓN, 2020, p. 81).

Gramsci passa então a fazer parte da Fração Intransigente, o embrião de fato do futuro Partido Comunista. No *Grido del Popolo*, publica artigos em defesa da intransigência de classe, noção bastante próxima do chamado espírito de cisão, de soreliana origem, que usará mais tarde.

Em maio de 1918, no jornal *L'Avanguardia*, Bordiga publica um artigo chamado “As diretivas marxistas de uma nova Internacional”, numa notável antecipação da fundação da II Internacional, que viria a ocorrer em março de 1919. Esse texto tem sua importância realçada se for observado como Lenin encontrava dificuldades em convencer até mesmo seus camaradas bolcheviques da necessidade dessa iniciativa.

Sobre a nova Internacional, Bordiga diz que essa “Não deve ser um amontoado de grupos e métodos desordenados, mas um conjunto homogêneo de forças visando um objetivo único, com um método exatamente estabelecido e delimitado”. Afirma ainda que:

A espinha dorsal das concepções teóricas adotadas pela Internacional não pode ser outra que a marxista, o método interpretativo dos fenômenos históricos e do organismo social não pode ser outro que o materialismo econômico, destacado em suas afirmações básicas por uma vasta investigação da experiência histórica hoje febrilmente vivida pelo mundo (BORDIGA, 1918a).

O socialismo aparece para Bordiga como um “regime” que deve “lutar contra as sobrevivências do individualismo econômico burguês”, com a finalidade de “estabelecer a coordenação racional e, portanto, voluntária dos esforços produtivos dos indivíduos” para obtenção do “bem-estar coletivo”. Define a necessidade de “um poder político disciplinador do organismo social” encontrado no marxismo, que possui o caráter de uma teoria “verdadeiramente revolucionária”, conforme interpreta as contradições da vida social. Enxergara a Internacional como um partido político socialista mundial, “uma organização coletiva da classe operária para a conquista violenta do poder”. O método é claro no texto de Bordiga: disciplina coletiva e ação intransigente para uma administração proletária universal. Esse seria “o corolário do princípio da luta de classes”, com a tática da “intransigência absoluta”, bem como “a exclusão de qualquer acordo, mesmo temporário, com as classes e partidos burgueses, seja qual for o propósito” (BORDIGA, 1918a).¹⁶

No ano de 1918, as análises e notícias, ainda que censuradas, sobre a revolução na Rússia aumentaram significativamente. O posicionamento intransigente de Bordiga ficou mais explícito no XV Congresso do PSI, realizado em Bolonha entre os dias 01 e 05 de setembro desse ano. “As questões de fundo foram escamoteadas, limitando-se a uma série de acusações e contra-acusações entre as distintas frações” do Partido. Segundo o autor, o ambiente foi de desencanto e descontentamento com a esquerda do PSI, já iniciado na reunião em que Bordiga conhecera Gramsci. A fração maximalista, muito heterogênea, conquistou 70% dos votos e estabeleceu vitória sobre a tendência reformista; ainda assim, o PSI continuaria sendo um partido social-democrata incapaz de direcionar o proletariado italiano para a revolução (GUILLAMÓN, 2020, p. 85).

No dia 22 de dezembro de 1918 Amadeo Bordiga fundou o jornal *Il Soviet*, representando “o primeiro ato de uma batalha política visando a formação do Partido Comunista da Itália”. (RUSSO, 2002, p.09). O jornal teria o papel de “porta-voz e catalizador da futura Fração Abstencionista”. (GUILLAMÓN, 2020, p. 86).

¹⁶ Publicado em 26 de maio de 1918, no jornal *L'Avanguardia*, com o título *Le direttive marxiste della nuova Internazionale*. (1918a). Disponível em: <https://www.quinterni.org/archivio/1911_1920/direttnuovaint.htm>. Acesso em 26 de novembro de 2020.

Para o lançamento do jornal, escreveu o artigo *La costituente?*,¹⁷ e desenvolveu a temática presente nos debates do PSI e nos acontecimentos da Rússia e Alemanha. O artigo em questão chama atenção, mais uma vez, para a concepção do jovem napolitano sobre o socialismo intransigente e abstencionista que liderava. Para Bordiga:

A revolução socialista terá lugar quando o poder político estiver nas mãos dos trabalhadores, não só porque os trabalhadores são a maioria, mas porque a minoria burguesa será privada de qualquer interferência na formação dos órgãos de poder. A democracia quer salvar, em nome do chamado direito das minorias, a representação das classes burguesas. Enquanto estes tiverem direito de representação, também irão reter a maioria dos órgãos eleitos e manterão seu domínio (BORDIGA, 1918b).

O processo revolucionário deveria ser realizado em três fases: primeiro “tomar o poder político”; segundo abolir o “poder econômico da burguesia” e a terceira: extinção das classes sociais, “alcançando a igualdade social dos homens” (BORDIGA, 1918b).

Conselhos de Fábrica

Gramsci enxergou as possibilidades de um movimento contrarrevolucionário da burguesia sobre o proletariado desde a publicação de *Neutralità attiva ed operante* (1915). Influenciado, em seguida, pela Revolução Bolchevique, dedicaria todos os anos de sua vida na elaboração de um projeto revolucionário, mesmo quando preso pela ditadura fascista. Durante os anos de 1917-1918, tendo em vista a possibilidade de uma revolução socialista em seu país, Gramsci traduziu as semelhanças da revolução soviética para as condições italianas. Nos anos de 1919-1920,¹⁸ desenvolveu a relação entre Conselhos de Fábrica e constituição de autogoverno operário fundamentado em três elementos centrais e próprios das ocupações fabris de 1920: a autoeducação, a autogestão e a autodisciplina. Esses elementos apontados por Gramsci (1954), já em desenvolvimento desde o surgimento das Comissões Internas – braço de oposição ao sindicato, estão diretamente relacionados com a questão

¹⁷ Publicado em 22 de dezembro de 1918, no jornal *Il Soviet*, com o título *La costituente?* (1918b). Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/la_costituente.htm>. Acesso em 26 de novembro de 2020.

¹⁸ Após a finalização da guerra, precisamente no ano de 1919, o PSI enfrentava a corrente intransigente e a reformista. Suas teses diferenciavam-se muito. Os reformistas, encabeçados por Turati, Mondolfo e Modigliani (Gramsci e Bordiga realizam diversas críticas a tais lideranças), afirmavam, em suma, que o socialismo precisariam conquistar o poder gradualmente para exercê-lo entre as massas. A corrente intransigente, ou *massimalista*, era demasiadamente heterogênea e constituída por um grande número de socialistas; mas, no ano de 1919, foi centralizada por Serrati, que possuía a fraseologia revolucionária (muito criticada por Gramsci). A outra fração, conhecida como *ordinovista*, era constituída pelos jovens, também com perspectivas heterogêneas, Angelo Tasca, Humberto Terracini, Palmito Togliatti e Antonio Gramsci, fundadores, no 1º de maio de 1919, do semanário socialista *L'Ordine Nuovo*. Finalmente, a fração abstencionista de Amadeo Bordiga que propunha a fundação de um Partido Comunista.

do trabalho e do produtor, da superação da condição de “simples” operário para a de operário qualificado no local da fábrica.

A visão de Gramsci, que prefigurava um americanismo e fordismo reverso¹⁹ para a constituição da democracia operária, demonstrava a incapacidade de produção na lógica capitalista. O proletariado e o campesinato italiano, já haviam desenvolvido a capacidade de ser classe produtora livre, com capacidade administrativa, técnica e produtiva (enquanto técnica de trabalho e intelectualidade). Gramsci observava que “todo o poder político deverá cair fatalmente nas mãos dos operários e camponeses” que representam a “radical reorganização e a base comunista do aparato produtivo” (GRAMSCI, 1954, pp. 48-50).

O desenvolvimento de uma democracia operária e de um Estado operário, para Gramsci (1954, p. 95), se relaciona com a questão dialética da autoeducação para a autogestão social, em que o proletariado e o campesinato constroem seus métodos, sua cultura e sua educação, conforme rompem com a ideologia burguesa, sendo necessárias as discussões em Congressos, na fábrica, em círculos de cultura socialista, nos Conselhos e no Partido. Por serem os Conselhos de Fábrica o embrião do Estado operário, deveriam se espalhar para todas as esferas da vida social e nas diversas regiões do país. Uma ação de coordenação conjunta com o PSI e com a CGL se fazia necessária “para estabelecer um plano orgânico de renovação do aparelho sindical que permita que a vontade das massas se expresse e empurre os sindicatos para o campo de batalha da III Internacional Comunista” (GRAMSCI, 1954, p. 113).

Contudo, para Bordiga, a luta dos Conselhos de Fábrica e dos jovens ordinovistas estava equivocada. Criticava os Conselhos de Fábrica por entender que estavam definidos “pelo erro de que o proletariado pode se emancipar ganhando espaço nas relações econômicas, enquanto o capitalismo ainda detém, com o Estado, o poder político”. A linha abstencionista de Bordiga compreendia que o “poder político e a destruição do Estado burguês são anteriores ao processo de transformação econômica” e enxergava os Conselhos como simples organismos dentro do capitalismo (BORDIGA, 2020, p. 91).

¹⁹ Sobre americanismo e fordismo reverso, verificar a tese de que os operários de Turim, organizados em Conselhos de Fábrica, desenvolveram um tipo próprio de americanismo e fordismo reverso. MACHADO, Marília Gabriella. Conselhos de Fábrica e Democracia Operária em Gramsci (1919-1926). 2020. 158 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193615>>. Data de acesso: 15 de março de 2024.

Inúmeros artigos de Bordiga, dos anos de 1919 e 1920 – muitos dos quais foram respondidos por Gramsci – publicados no *Il Soviet*, acusavam os Conselhos de Fábrica e os quatro jovens do *L'Ordine Nuovo* de anarcosindicalismo. Bordiga compreendia os Conselhos como

um sistema de representação claramente distinto em duas redes: econômica e política. Para as funções econômicas, cada fábrica terá seu próprio conselho de trabalhadores eleito pelos trabalhadores, o que interferirá na socialização e posterior gestão da fábrica de acordo com critérios adequados. Para a função política, isto é, para a formação dos órgãos locais e centrais do poder, as eleições dos conselhos proletários serão feitas com listas nas quais – estritamente excluídos os burgueses, isto é, aqueles que de alguma forma vivem do trabalho dos outros – estão incluídos todos os proletários do mesmo título, qualquer que seja a profissão e mesmo que esteja desempregado ou não possa trabalhar por bons motivos (BORDIGA, 1919).²⁰

Sua indicação principal era de que o partido de classe comunista fosse o “verdadeiro instrumento da luta de libertação do proletariado e, sobretudo, da conquista do poder político”. Para Bordiga, os Conselhos de Fábrica não representavam o poder político, pois esse estava ainda nas mãos do capitalista e a mudança desse cenário apenas ocorreria “em um estágio muito avançado da revolução comunista, quando a produção é socializada e todas as atividades” da vida social estão subordinadas ao interesse coletivo – que teria o partido como grande representante (BORDIGA, 1920).²¹

Para Gramsci, a questão se colocava de uma maneira bem distinta dessa que Bordiga apresentava. O proletariado revolucionário que formava os Conselhos de Fábrica não deveria ser identificado com as instituições do Estado burguês. Teorizava que o PSI e a CGL eram institutos do Estado burguês e da liberdade político-econômica. A necessidade seria a de ruptura radical com a cultura, a economia e a política burguesas. Os Conselhos significavam a possibilidade de aglutinar, educar e disciplinar as forças sociais revolucionárias e direcioná-las, com o auxílio do PSI (renovado) para a revolução. Para tanto, seria fundamental ir às consciências no campo da produção capitalista para desenvolver o poder e o controle operário. O proletariado revolucionário conselhistas representava, para Gramsci, uma oposição ao campo da democracia burguesa que se inicia na fábrica, conforme estabelecia uma “ação que deve necessariamente desembocar na fundação de um

²⁰ Artigo *Formiamo i "Soviet"?* publicado no jornal *Il Soviet* no dia 21 de setembro de 1919. Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/formiamo_soviet.htm>. Acesso em 26 de novembro de 2020.

²¹ Artigo *Per la costituzione dei Consigli Operai in Italia*, publicado em fevereiro de 1920 no jornal *Il Soviet*. Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/consigli_operai.htm>. Acesso em 27 de novembro de 2020.

Estado operário, que deve necessariamente conduzir à configuração da sociedade humana em uma forma que é absolutamente original”, com o objetivo de abranger “toda a humanidade”. (GRAMSCI, 1954, p.125).

Ainda em 1920, Gramsci acreditava na possibilidade de renovação do PSI e da CGL. Entendia ser possível transformar o sindicato em uma escola do trabalho e o Partido, junto aos Conselhos de Fábrica, se transformaria em um organismo de autoeducação. Para Bordiga, seria necessário criar um partido de classe comunista que levasse a cabo o processo revolucionário, para o que a intransigência deveria prevalecer na luta contra o Estado burguês e o reformismo.

Considerações Finais

Com a derrota dos Conselhos e o desenvolvimento do fascismo no ano de 1921, o grupo ordinovista não enxergava mais a possibilidade de renovação do PSI e se unia com o grupo de Amadeo Bordiga para a fundação do PCd'I. No Congresso de Livorno, em janeiro de 1921, o Partido Comunista da Itália surgia da cisão orgânica do movimento operário no cenário da derrota revolucionária, ao mesmo tempo em que o bloco histórico burguês buscava no encontro do fascismo com a ideologia liberal a solução da crise orgânica na revolução passiva.

O posicionamento de Gramsci e de Bordiga confluiu para a criação de um partido revolucionário, pois o principal objetivo foi o de fundar um partido organicamente ligado à classe operária enquanto unidade essencialmente revolucionária para lidar com a ofensiva reacionária dos fascistas e da burguesia. Nos anos que se seguiram, até fins de 1923, Amadeo foi o Secretário Geral do PCd'I e Gramsci, em inúmeras, cartas expôs suas discordâncias com o comunismo intransigente e sectário do camarada. Para Gramsci, Amadeo seguia o socialismo do PSI sobre a questão camponesa, ponto central no socialismo gramsciano. A questão do Partido também seria alvo decisivo para os anos seguintes e para a forma de luta antifascista.

Bordiga entendia que a revolução seria organizada somente por uma classe operária educada pelo Partido, mas, para Gramsci, se tratava de um processo dialético de autoeducação e de autodisciplina: em que a classe educa o Partido e o Partido educa a classe. No entanto, será apenas em 1924 que Gramsci realizará uma crítica aberta e conquistará a direção do Partido, até sua prisão em 1926.

Referências

BORDIGA, Amadeo. La situazione del Partito nel napoletano. **La Soffita** (1912a). Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/fallimento.htm>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

BORDIGA, Amadeo. Carlo Malato e la massoneria. **L'Avanguardia**. (1912b.). Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/carlo_malato.htm>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

BORDIGA, Amadeo. Il Falimento. **L'Avanguardia** (1912c). Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/fallimento.htm>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

BORDIGA, Amadeo. Combattiamo i massoni! **L'Avanguardia** (1912d). Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/combattiamo_massoni.htm>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

BORDIGA, Amadeo. Lettera del rappresentante della destra giovanile socialista a “L'Unità” e risposta della sinistra. **L' Unità** (1912e). Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/lettera_della_destra_e_della_sinistra_giovanile.htm>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

BORDIGA, Amadeo. Discorso di Bordiga al Congresso di Ancona, 1914. Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/discorso_di_bordiga_al_congresso_di_ancona.htm>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

BORDIGA, Amadeo. Le direttive marxiste della nuova Internazionale. **L'Avanguardia** (1918a). Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/direttnuovaint.htm>. Acesso em 26 de novembro de 2020.

BORDIGA, Amadeo. La costituente? **Il Soviet** (1918b). Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/la_costituente.htm>. Acesso em 26 de novembro de 2020.

BORDIGA, Amadeo. Formiamo i “Soviet”? **Il Soviet** (1919). Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/formiamo_soviet.htm>. Acesso em 26 de novembro de 2020.

BORDIGA, Amadeo. Per la costituzione dei Consigli Operai in Italia. **Il Soviet**. Disponível em: <https://www.quinterna.org/archivio/1911_1920/consigli_operai.htm>. Acesso em 27 de novembro de 2020.

CICCARELLI, Roberto. Guerra de Movimento. In: **Dicionário Gramsciano**. São Paulo: Boitempo, 2017, p. 355-358.

DEL ROIO, Marcos. **O império universal e seus antípodas: a ocidentalização do mundo**. São Paulo: Ícone, 1998.

D'ORSI, Angelo. **Gramsci: una nuova biografia**. Milano: Feltrinelli, 2018.

FRESU, Gianni. **Nas trincheiras do ocidente: lições sobre fascismo e antifascismo**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2017.

FRESU, G. Lenin: dogmático e doutrinário ou protagonista de uma hegemonia realizada? In: **Lenin: Teoria e Prática Revolucionária**. (Org.) DEO, A. MAZZEO, A. DEL ROIO, M. São Paulo: Cultura Acadêmica 2015.

GALASTRI, L. **Gramsci, marxismo e revisionismo**. Campinas: Autores Associados, 2015.

GRAMSCI, A. **Opere di Antonio Gramsci: L'Ordine Nuovo (1919-1920)**. Torino: Einaud, 1954.

GRAMSCI, A. **Scritti Politici: la guerra, la rivoluzione e i nuovi problemi del socialismo italiano (1916-1919)**. A cura di Paolo Spriano. Roma: Riuniti, 1973.

GUILLAMÓN, Augustin. **Militancia y pensamiento político de Amadeo Bordiga de 1910-1930. Origen, formación y disidencia del bordiguismo em el seno de la Tercera Internacional y del Partido Comunista de Italia., vol.I**. (versão em formato digital, 2020.). Disponível em: <<https://elsalariado.files.wordpress.com/2020/05/militancia-y-pensamiento-polc3adtico-de-amadeo-bordiga-1910-1030-vol-i-agustc3adn-guillamc3b3n.pdf>>.

GUILLAMÓN, Augustin. **Militancia y pensamiento político de Amadeo Bordiga de 1910-1930**. Origen, formación y disidencia del bordiguismo em el seno de la Tercera Internacional y del Partido Comunista de Italia., vol. II. (versão em formato digital, 2020.).

LA PORTA, Lelio. Crise orgânica. In: **Dicionário Gramsciano**. São Paulo: Boitempo, 2017, p.162-164.

LENIN, V. **La enfermedad infantil del “izquierdismo” en el comunismo**. In Obras Escogidas em Doce Tomos. Tomo XI. Moscu: Editorial Progreso, 1977.

MACHADO, Marília Gabriella. **Conselhos de Fábrica e Democracia Operária em Gramsci (1919-1926)**. 2020. 158 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências Sociais). – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193615>>.

RUSSO, G. **Amadeo bordiga e la sinistra comunista in italia negli anni '20**. 2002. 101 f. Tesi di Laurea in Filosofia della Politica. Anno Accademico 2001/2002. Istituto Universitario Orientale Napoli. Facoltà di Scienze Politiche. Corsi di Laurea in Scienze Politiche.

